

A percussão corporal no coral e em sala de aula

Nayana Torres Pereira

UNIRIO/PPGM

SIMPOM: *Educação Musical*

naytorres@gmail.com

Resumo: Neste texto é apresentado um projeto de pesquisa de Mestrado Profissional da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, cujo objetivo é gerar um *site* gratuito para auxiliar regentes, professores, coristas e alunos no uso da Percussão Corporal, voltado para a prática no canto coral e em sala de aula. O projeto expõe a evolução dessa prática fazendo um levantamento dos trabalhos acadêmicos, livros, *sites*, grupos, artistas e instituições que estejam relacionados com o tema. O *site* proposto neste projeto apresentará dinâmicas, exercícios, textos explicativos, tutoriais em vídeo, compilação e criação de levadas, arranjos escritos para grupo e solo, arranjos corais com inserção da percussão corporal e canções da cultura popular brasileira com arranjos percussivos simples. Cada item citado será exemplificado e apresentado com vídeos e arquivos em PDF para tornar o conteúdo mais inteligível para o público.

Palavras-chave: percussão corporal; aula de música na Educação Básica; canto escolar; coral.

Body Percussion in the Choir and in the Classroom

This text presents a research project for the Professional Master's Degree at the Federal University of Rio de Janeiro State. The project's objective is to create a free *website* to assist regents, teachers, choristers, and students practicing Body Music, applied on choral singing and classroom activities. The research project discloses the evolution of this practice by making an inventory of the academic works, books, *websites*, groups, artists, and institutions correlated to the theme. The *site* prospective in this project will present dynamics, exercises, explanatory texts, video tutorials, compilation and creation of *levadas* (characteristic rhythm cells), arrangements for groups and solo artists, choral arrangements with body percussion insertion and Brazilian Popular Culture songs with simple percussive arrangements. Each mentioned item will be exemplified and presented with videos and PDF files to make the content more comprehensible to the public.

Keywords: Body Music; Choir; Classroom;

Introdução

A percussão corporal é um excelente recurso artístico e pedagógico, de grande utilidade para regentes de coros (principalmente infantis e juvenis) e professores de música, que sempre precisam buscar recursos diversificados para tornar a aprendizagem musical mais envolvente. No Brasil, existe uma quantidade pequena de livros, apostilas, trabalhos científicos, *websites* e canais de vídeo sobre o assunto.

O projeto aqui apresentado possibilitará que os conteúdos estejam acessíveis não somente para regentes e professores, mas também para coralistas e alunos. Isto faz com que os primeiros tenham um suporte também no momento posterior ao ensinamento, ou seja, coralistas e alunos, que já estejam em contato com a prática, poderão buscar auxílio no *site* para lembrar e/ou aperfeiçoar a realização dos exercícios. Outro benefício dessa oferta é que, ao disponibilizar um conteúdo em formato de *website*, contendo vídeos, o projeto dialoga com um modelo atual de pesquisa e aprendizagem, e acaba por desfrutar da predisposição que os jovens têm para utilização destas novas ferramentas. Os regentes de coros de universidades, empresas, escolas, associações, grupos independentes e projetos sociais poderão utilizar o conteúdo da página para somar às suas competências e habilidades como regente e enriquecer seu produto artístico. Além disso, terão em mãos um recurso novo e atraente para instigar os coralistas e favorecer a *performance* em shows, apresentações escolares e encontros de corais. Atualmente, a prática da *body music*¹ tem se mostrado relevante na área artística e pedagógica no Brasil e no mundo. Muito desse fomento pode ser atribuído a Keith Terry, músico, sapateador e criador do IBMF, *International Body Music Festival* e Fernando Barba, fundador do grupo “Barbatuques”. Eles figuram a cena contemporânea da música corporal, promovendo e desenvolvendo essa experiência intrinsecamente em educadores e artistas, nos palcos e em sala de aula.

1. A Percussão Corporal e o Canto Coral

Após o surgimento do grupo “Barbatuques” no Brasil, é possível notar uma crescente prática da percussão corporal nos coros, predominante em São Paulo, onde o grupo surgiu e tem grande atuação. Além disso, a música coral feita a partir do grupo Cobra Coral, idealizado por Marcos Leite, trouxe ao Brasil a opção de um novo formato de coro, com características menos formais e mais despojadas. Com a entrada da música da indústria cultural nos corais brasileiros, outras linguagens foram assimiladas e outras competências se tornaram necessárias para o regente desse tipo de coro, como, por exemplo, a capacidade de fazer uma direção cênica.

¹ Termo usado por Keith Terry para designar a música feita com o corpo. Segundo Simão (2013, p. 35), *body music* é um termo ainda em construção e costuma ser representado por artistas de diferentes áreas, como sapateado, música, dança, educação física, pedagogia, artes cênicas e outros.

Este grupo reuniu características de um novo conceito de canto coral e tornou-as conhecidas: o Cobra Coral se apresentou tanto em concursos de canto coral e Panoramas de Música Contemporânea até o popularíssimo MPB Shell 81 e 82. Acreditamos que pela ampla divulgação alcançada e por transitar com desenvoltura entre o erudito e popular, este grupo apresenta de uma maneira singular a reunião de características que definiram um novo perfil para o canto coral brasileiro. Desenvolve uma sonoridade através de uma técnica vocal mais próxima do canto popular de seu tempo. Traz uma nova temática através dos arranjos de composições da MPB do seu tempo, ou seja, um repertório atualizado e sempre renovado. Traz também uma nova proposta de *performance*, misturando teatro e música, inovando no gestual, nos figurinos, enfim, na postura de cada cantor e do regente. (PROTASIO, 2006, p. 19).

Por isso, a prática da percussão corporal em corais pode ser bem valiosa, por somar competências ao regente que deseja trabalhar com este novo formato, muito comum em grupos amadores.

2. A Música Corporal no Brasil e no mundo

O uso do corpo como instrumento musical data desde os primórdios da linguagem humana e é difícil saber exatamente como isso acontecia. Porém, no século XIX e XX surgiram alguns estilos de música corporal que se firmaram e permanecem até os dias atuais, como o sapateado, *hambone*, *stepping*, *gumboot dance*, dança flamenca, dança cigana, *kecak*, e outras.

Pelo fato da música corporal ser uma prática híbrida, que mistura corpo e música, as pessoas ligadas a ela podem ter características bem distintas, como mostra Feder (2011) ao comentar sobre a origem dos membros do grupo “Barbatuques”.

Os perfis dos integrantes do grupo demonstram diferentes níveis de formação musical em cada participante, desde atores e acrobatas que migraram para o universo musical até aqueles integrantes especializados em música propriamente dita. Formados em Música Popular pela UNICAMP são: Fernando Barba, Lu Horta e André Hosoi. Outros como André Venegas, Charles Raszl e Giba Alves estudaram na ULM (USP), e se tornaram integrantes dos Barbatuques a partir das aulas ministradas por Fernando Barba e Stênio Mendes na Orquestra Orgânica Performática da ULM. Outros integrantes como Dani Zulu, Flávia Maia, João Simão e Mariah Rocha fizeram parte do grupo Baque-Bolado, grupo recriador de manifestações da cultura popular pernambucana em São Paulo, referência no ensino e divulgação do ritmo maracatu especialmente entre jovens de classe média da zona oeste da cidade. Demais integrantes como Bruno

Buarque, Helô Ribeiro, Renato Epstein, Marcelo Pretto e Maurício Maas possuem formações musicais distintas dos demais integrantes, mas ao longo de suas trajetórias artísticas sempre estiveram ligados direta ou indiretamente ao universo da música. A maioria dos integrantes atua no campo da arte-educação, ministrando aulas de música, tocando em outros conjuntos musicais e desenvolvendo projetos paralelos. (FEDER, 2011, p. 15).

Atualmente, o principal artista da chamada *body music* é o músico e sapateador americano Keith Terry, que dirige a organização *Crosspulse*, responsável pela produção de um significativo material artístico/pedagógico de música corporal e pela organização do IBMF (*Internacional Body Music Festival*), um festival que reúne anualmente os principais grupos e artistas de percussão corporal do mundo. Feder (2011) lista algumas referências mundiais da música corporal:

Alguns artistas e grupos no mundo já viraram referência como Barbatuques (Brasil), Bay Area Sonic Ensemble (EUA), Henning von Vangerow (Alemanha), Jep Meléndez (Espanha), Kekeça (Turquia), Kenny Muhammad (EUA), Las Flamencas (Espanha), LeeLa Petrônio (França), Max Pollak (Áustria), Sandy Silva (Canadá), Slammin All-Body Band (EUA), Step Afrika! (EUA), Steven Harper (EUA) e Tekeyé (Colômbia). (FEDER, 2011, p. 17).

Usando o *site* da *Crosspulse* e do IBMF como referência, ainda é possível citar Mayumana (Israel), Body Music (EUA), Taketina (Áustria), Javier Romero (Espanha), Santi Serratosa (Espanha) e Evie Ladin (EUA).

No Brasil o grupo “Barbatuques” é a maior referência em “música corporal”, tem reconhecimento internacional e participou de algumas edições do IBMF. Possui um material artístico extenso, que conta com cinco CDs gravados em estúdio e dois DVDs de shows. Segundo Consorte (2014), muitos grupos foram criados no Brasil por influência do Barbatuques, como o NOP (Núcleo Orgânico Performático), Grupo Fritos, Batucantante (SP), Tiquequê (SP), Karallargá (SP), Stallo (CE), Wanamusiki (MT), Batucadeiros (DF), TucBoys (SP), Música Para Todos (SC), Embatucadores (SP), Batukatu (RS) e Grupo de Estudos do Barba (SP). (CONSORTE 2014, P. 40). Há também o grupo de dança de São Paulo *Gumboot Dance Brasil*, que representa uma dança tradicional da África do Sul, feita com galochas, o *Gumboot*. (FEDER 2011, P. 11). Consorte (2014), que foi integrante do grupo percussivo STOMP,

consegue fazer também um panorama das instituições onde acontecem aulas regulares de percussão corporal no Brasil. Fica bem evidente o quanto o “nicho” da música corporal está concentrado em São Paulo/SP.

Alguns exemplos de instituições que têm oferecido, regularmente, atividades especializadas em percussão corporal são: Centro Universitário Sant’Anna (SP), Faculdade Cantareira (SP), UNESP (Universidade Estadual Paulista), EMESP (Escola de Música do Estado de São Paulo), SESI-SP (Serviço Social da Indústria de São Paulo), SESC-SP (Serviço Social do Comércio de São Paulo), Instituto Brincante (SP), Casa do Núcleo (SP), Projeto Quixote (SP) e CBM-CEU (Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário no Rio de Janeiro). (CONSORTE, 2014, p. 41).

3. Revisão da Literatura

A busca por livros, em inglês e português, sobre Percussão Corporal no *site* de buscas *Google* revelou a publicação de Filz (2014), um livro muito bem estruturado que propõe uma sistematização de escrita para percussão corporal. A obra é organizada em apresentação dos timbres, aquecimentos, *grooves*, levadas, partitura de percussão corporal para solo e partitura de percussão corporal para grupo. O que torna a publicação ainda mais completa é o DVD que acompanha o livro, em que o autor demonstra todos os exemplos descritos acima. O livro de Almeida (2012), se propõe a ser uma apostila de musicalização através de alguns sons do corpo. Explora muito pouco as técnicas de percussão corporal e é possível notar que não há profundidade no assunto. Ainda tem o livro de Terry e Akiyama (2015) que propõe o ensino de matemática por meio da música corporal, encontrado no *site* da *Crosspulse*.

Por meio da busca no *site* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foram encontradas as dissertações de Rüger (2007), Simão (2013) e Amorim (2016). E os Trabalhos de Conclusão de Curso de Consorte (2014) e Feder (2011).

A dissertação de Amorim (2016) investiga o processo de educação musical do projeto social Batucadeiros, localizado no Distrito Federal, com crianças e adolescentes de baixa renda. O trabalho descreve detalhadamente todas as etapas da criação e evolução do grupo. A pesquisa revela que a intenção inicial do projeto não era usar a percussão corporal como ferramenta principal, já que os professores tinham pouca experiência no assunto, mas a falta de recurso financeiro os levou a esta alternativa. (AMORIM 2016, p.89). Contrastando com esta realidade, Rüger (2007)

nos revela como a prática da percussão corporal pode funcionar para diferentes públicos. O autor mostra sua trajetória com grupos de teatro e como o uso da música percussiva na sensibilização musical com atores universitários foi bem sucedida, descrevendo os exercícios que fez durante o processo com fotos, partituras e analisando seus resultados.

Consorte (2014), que disserta sobre percussão corporal e "teoria corpomídia", consegue fazer um mapeamento bem preciso da cena da música corporal em São Paulo e no Brasil. Faz um rastreamento do mercado, citando os principais artistas, grupos e instituições que estão ligados a essa prática no Brasil. Assim como Feder (2011) e Simão (2015), que têm como tema de pesquisa o próprio grupo Barbatuques. O primeiro faz uma análise etnográfica, tentando desvendar o que levou o grupo ao reconhecimento nacional e internacional, sugerindo que o uso da cultura popular e o uso do corpo podem ter contribuído para esta conquista como fenômeno de "mundialização". E, Simão (2015), faz uma análise do processo pedagógico do grupo no ensino da percussão corporal, contando toda a trajetória do "Barbatuques" e fazendo um panorama da cena mundial da *body music*. Por meio desta pesquisa é possível constatar a escassez de material pedagógico na área.

O grupo de estudo educacional do núcleo Barbatuques sempre existiu desde o início da Auê Núcleo Musical. Barba e seus parceiros registraram e sistematizaram essa prática de forma incipiente e experimental. Porém, nunca foi publicado nenhum material didático para os estudantes de percussão corporal que fizeram ou cursaram regularmente as oficinas e cursos de formação. (SIMÃO, 2013, p. 30).

No portal da revista MEB, ao buscar pela palavra-chave "percussão corporal", foram encontradas as publicações de Mesquita (2016) e Barba (2013). O primeiro descreve detalhadamente três atividades de percussão corporal, expondo sempre o objetivo e o conteúdo de cada uma, tomando como base a proposta do "Barbatuques" e a Teoria Espiral de Keith Swanwick. Barba (2013), fundador do grupo "Barbatuques" expõe a forma de trabalhar a percussão corporal que já vem sendo difundida pelo grupo desde a década de 1990. A publicação descreve jogos, exercícios e mostra desenhos ilustrando o repertório dos sons corporais utilizados. Barba sugere um tipo de notação musical aplicada à percussão corporal, bem como uma segunda forma de escrita, nomeada "tablatura corporal".

4. Revisão de *Sites*

O ponto de partida para encontrar *sites* de artistas e grupos do Brasil e do mundo ligados à percussão corporal foi a página do festival internacional de música corporal, o IBMF *International Body Music Festival* e o grupo de discussão do Facebook intitulado “Percussão Corporal BR”. Nestes foi possível descobrir referências nacionais e internacionais da *body music* e localizar seus respectivos *sites*, como *Crosspulse* (EUA), Roberta Forte (BR), Barbatuques (BR), Michelle Wirth (EUA) Grupo Fritos (BR), Javier Romero (Espanha), Santi Serratosa (Espanha), Pedro Consorte (BR), Evie Ladin (EUA), *Mayumana* (Israel), Kekeça (Turquia), Body Music (EUA), Taketina (Áustria), Step Afrika, Tekeyé (Colômbia) e Gomboot Dance Brasil (BR). Foi possível notar que quase todos têm alguma relação tanto com a parte pedagógica, quanto com a parte artística da percussão corporal, seja vendendo material, oficinas ou disponibilizado gratuitamente.

A página da *Crosspulse* é muito importante para conhecer o principal representante da música corporal do mundo, Keith Terry, e suas produções. É uma página bem completa, com muitos *links* e muitas referências de grupos e livros, fundamental para se aprofundar no assunto de uma forma ampla, conhecendo referências do mundo todo. É uma organização sem fins lucrativos que se dedica à produção da *body music*. Já produziu CDs, DVDs e grandes eventos nos Estados Unidos, Ásia, América Central e Europa. Também criou o evento anual IBMF, *International Body Music Festival*, único encontro de música corporal do mundo.

O *site* do IBMF tem uma estrutura que dificulta o entendimento, mas é muito importante para saber sobre grupos e professores de todo o mundo que trabalham com música corporal e já passaram por lá realizando shows e palestras. O festival tem o objetivo de disseminar a música corporal, oferecendo oficinas e concertos de música corporal e atividades rítmicas e pode acontecer em vários formatos, como o Minifest, que é um festival de menor duração.

A página da professora Roberta Forte, de São Paulo, é um formato mais utilizado. Com o provável intuito de divulgação de seu ofício, ela expõe seus trabalhos, suas palestras, cursos, oficinas, suas aulas regulares, mas não disponibiliza nenhum tipo de material pedagógico, assim como o *site* do grupo paulistano Barbatuques, que segue a mesma linha de divulgação. São expostos seus shows, seus releases e seus trabalhos anteriores, com o possível propósito de divulgar o trabalho.

Os únicos *sites* que aparentam não ter finalidade comercial são o da professora Michelle Wirth e o do Grupo Fritos. O *site* da professora Michelle parece ter objetivo puramente pedagógico. É como um portal, muito bem estruturado, que pode auxiliar professores e alunos na prática da percussão corporal, sem nenhum propósito de venda de apostila ou oficina. Ou seja, apresenta um material pedagógico gratuito. O *site* do grupo Fritos tem uma estrutura diferente que parece servir como canal de comunicação entre os integrantes. Disponibiliza exercícios, dicas e textos informativos sobre música corporal em suas publicações, mas não faz isso de forma organizada e categorizada, as informações estão espalhadas pelo *site*. O objetivo pedagógico parece estar nos encontros semanais e o *site* parece ter servido como um canal de comunicação para dar um auxílio às oficinas, e não parece haver objetivo comercial. Apesar do *website* permanecer no ar, por e-mail, a ex-integrante do grupo, Roberta Forte, informou que o projeto do grupo Fritos acabou.

5. Execução do Projeto

Para a obtenção dos objetivos propostos, serão realizadas as seguintes ações:

- Para elaborar e compilar exercícios e jogos, que serão disponibilizados em arquivo PDF, será feita uma pesquisa dos poucos exercícios de percussão corporal já existentes e publicados em *sites*, livros, apostilas e vídeos. Será pedida uma autorização para a publicação;
- Serão disponibilizados exercícios já conhecidos pelos educadores musicais de pedagogos como Shafer, Orff, Dalcroze, adaptados para incluir a percussão corporal;
- Serão criados jogos de percussão corporal baseados na experiência docente do mestrando em sala de aula e em ensaios de coros;
- A explicação sobre os principais estilos de música corporal será feita com base em publicações de livros, trabalhos científicos e vídeos do *Youtube*, colocando a partitura escrita e um vídeo explicativo sobre cada um;
- Para disponibilizar em partitura e vídeo as levadas de gêneros brasileiros adaptadas para a percussão corporal será feita uma pesquisa em publicações sobre levadas para instrumentos de percussão e adaptações, e também serão disponibilizadas as levadas que já foram criadas para percussão corporal por outras publicações, com as devidas autorizações;

- Através de pesquisa sonora de canções da cultura popular, por livros ou gravações, serão escolhidas duas canções de cada gênero para inserir a percussão corporal, assim criando um exercício simples de percussão corporal aliada a canção.

- Serão escolhidos cinco arranjos vocais a três ou quatro vozes já existentes do arranjador André Protasio em que será inserida a percussão corporal para servir como modelo para inserção da percussão corporal em arranjos já prontos.

- Para criar arranjos de percussão corporal solo e de grupo (a duas, três e quatro vozes), será feita uma pesquisa no que já existe escrito em partitura para estas formações, como no livro do Filz (2011) e possivelmente no grupo Barbatuques.

- Os PDFs que contiverem exemplos com escrita musical serão feitos no programa de edição de partitura ENCORE e será colado como imagem no programa de edição de texto WORD, até, finalmente ser convertido em PDF.

- Será aberta uma conta na plataforma de desenvolvimento de *site* WIX.

- Todos os vídeos que estarão no *site*, precisarão antes ser colocados no *Youtube*, portanto, automaticamente será criado um canal intitulado Percussão Corporal, ainda inexistente no Brasil.

- Os vídeos serão feitos com uma câmera profissional da marca Zoom, sem custo, em ambiente iluminado. A edição será bem simples, feita pela mestrandia, no programa de edição de vídeo *Adobe Premiere*.

- As entrevistas serão feitas por meio de um questionário que será enviado por e-mail aos regentes e professores que concordarem em participar da pesquisa. As perguntas da entrevista com os professores e regentes serão elaboradas a fim de saber se já trabalham ou se existe intenção de trabalhar com percussão corporal e saber a qual fonte recorrem, se possuem algum material de apoio, se já fizeram oficinas no Rio de Janeiro.

Conclusão

Cada tópico aqui apresentado foi feito com o intuito de mostrar qual o *status* da pesquisa na Música Corporal e qual a relevância de gerar mais material pedagógico nesta área. Através da revisão bibliográfica foi possível constatar como a música corporal pode ser útil para diversas áreas, indo de projeto social a grupos de teatro, passando por corais e escolas, atendendo à área artística e pedagógica. Portanto, a criação de um *site* pode ser de grande utilidade para profissionais e amadores que

trabalhem ou estudem o tema, pois ainda que haja muitos *sites* relacionados ao tema, quase nenhum disponibiliza o conteúdo de forma gratuita e organizada.

Referências

- ALMEIDA, Anderson. *Percussão Corporal*. [S.l.]: Solo Edições, [2012]. 60 p. Inclui CD de áudio com 87 atividades para voz, mãos e pés.
- AMORIM, Roberto Ricardo Santos de. *Batucadeiros: Educação Musical por meio da Percussão Corporal*, 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Programa de pós-graduação em educação, 2016.
- BARBA, Fernando; Núcleo Educacional Barbatuques. O corpo do som: experiências do Barbatuques. *Música na Educação Básica*. Brasília, 2013.
- CONSORTE, Pedro Leme. *Por relações mais porosas: repensando formas de trabalhar com a percussão corporal, a partir da teoria corpomídia*. Monografia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes - Departamento de Linguagens do Corpo, 2014, 68 páginas.
- FEDER, Vinícius Burlamaque. *Uma etnografia do grupo Barbatuques*. Monografia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade Ciências Sociais, 2011, 45 páginas.
- FILZ, Richard. *Body Percussion Sounds and Rhythms*. Editora Alfred Music. Original German edition, 2011. English Edition, 2014.
- GONÇALVES, Josilane de Castro. *Todo mundo aprende, todo mundo ensina: O projeto multiplicadores do instituto Batucar*. Dissertação de mestrado. Instituto de Artes - Universidade de Brasília, Programa de pós-graduação em música, 2014.
- MESQUITA, Cláudia Maria Souza. Percussão corporal no ensino da música: três atividades para a educação básica. *Música na Educação Básica*. Londrina, v. 7, nº 7/8, 2016.
- PROTASIO, André. *Arranjo vocal de música popular brasileira para coro à cappella*. Dissertação de mestrado. Instituto Villa-Lobos - UNIRIO, Rio de Janeiro, 2006.
- RÜGER, Alexandre Cintra Leite. *A Percussão Corporal como Proposta de Sensibilização Musical para Atores e Estudantes de Teatro*. 124 f. Dissertação. (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007.
- SCHMIDT, Beatriz Woeltje; ZANELLA, Andréia Tonial. Tá-Ku-Tú-Ka. Ideias para o ensino de ritmos na educação básica. *Música na Educação Básica*. Londrina, V. 8, n. 9, 2017.
- SIMÃO, João Paulo. *Música Corporal e o Corpo do Som: Um Estudo dos Processos de Ensino da Percussão Corporal do Barbatuques*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.
- TERRY, Keith e AKIYAMA, Linda. *Rhythm of Math: Teaching Mathematics with Body Music*. 166 p. 2015.

Sites

BARBATUQUES (BR) - www.barbatuques.com.br – Instagram: @barbatuques, Facebook: <https://www.facebook.com/barbatuques/>, canal no youtube: <https://www.youtube.com/user/barbatuques>, acesso em março de 2018.

BODY MUSIC - http://thefuturepresent.com/body_music.php - acesso em março de 2018.

CROSSPULSE (EUA)- <http://www.crosspulse.com> – e-mail: info@crosspulse.com, acesso em março de 2018.

EVIE LADIN - <http://www.evieladin.com/> - e-mail: info@evieladin.com, acesso em março de 2018.

FRITOS (BR) - <https://fritosbr.wordpress.com> – e-mail: ronaldo.arte@hotmail.com, acesso em março de 2018.

GOMBOOT DANCE BRASIL - <http://gumbootdancebrasil.blogspot.com.br/> - gumbootdancebrasil@yahoo.com.br, Produção: Patrícia Passoni/ A Fantástica Fábrica de Sons Produções Culturais: (11) 97699-4480, acesso em março de 2018.

INTERNATIONAL BODY MUSIC FESTIVAL (EUA) - <http://www.internationalbodymusicfestival.com/> - e-mail: info@crosspulse.com, Facebook: <https://www.facebook.com/InternationalBodyMusicFestival>, acesso em março de 2018.

JAVIER ROMERO - <http://www.percusion-corporal.com>- e-mail: bapneresearch@gmail.com, acesso em março de 2018.

KEKEÇA - <http://www.kekeca.net> - acesso em 2 março de 2018.

MAYUMANA - <http://www.mayumana.com> - acesso em março de 2018.

MICHELLE WIRTH (EUA) - www.bodypercussionclassroom.com - acesso em março de 2018.

PEDRO CONSORTE (São Paulo/BR) - <https://pedroconsortebr.wordpress.com/> - e-mail: pedroconsorte@hotmail.com, acesso em março de 2018.

PERCUSSÃO CORPORAL BR (grupo no Facebook) - disponível em <https://web.facebook.com/groups/150670118422900/> - (necessário o cadastro), 1796 membros, grupo público, acesso em março de 2018.

ROBERTA FORTE, Cursos e Produções Musicais (São Paulo/BR) - <http://www.robortaforte.com.br/wpbeta/> - e-mail: pedroconsorte@hotmail.com, acesso em março de 2018.

SANTI SERRATO - <https://santiserratososa.com> - acesso em dezembro de 2017.

STEP AFRIKA - <http://www.stepafrika.org/> - Instagram: @stepafrika, email: info@stepafrika.org, acesso em março de 2018.

TAKETINA (em português) - http://www.h-v-vangerow.de/brasil_home.htm - e-mail: h.v.vangerow@t-online.de, canal no youtube: <https://www.youtube.com/user/StepAfrikaInfo>, acesso em março de 2018.

TEKEYÉ - <http://tekeye.net/> - Facebook: <https://www.facebook.com/tekeye.percussion>, canal no youtube: <https://www.youtube.com/user/TekeyePercussion>, acesso em março de 2018.